



# 1º CONGRESSO CATARINENSE DE CIÊNCIAS FORENSES

Rede Catarinense de Pesquisa em Ciências Forenses

24-26 JUN 2026 | FLORIANÓPOLIS, SC

## VIOLÊNCIA CONTRA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO BRASIL - ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE 2013 A 2023

Congresso Catarinense de Ciências Forenses, 1ª edição, de 24/06/2026 a 26/06/2026

ISBN dos Anais: 978-65-5465-186-8

CONSOLI; Pietra Franzoi<sup>1</sup>, ALMEIDA; Gabriel Fernando Lacerda<sup>2</sup>, SALUSTIANO; León Lichtenfels<sup>3</sup>, RIBEIRO; Willian Rodrigues<sup>4</sup>, AMORIM; Anderson Cauê Sales<sup>5</sup>, MOREIRA; Fabrício Andrade Vieira<sup>6</sup>

### RESUMO

A violação de direitos caracteriza-se por um contexto de dependência funcional, isolamento, estigmas e barreiras estruturais, configurando casos de violência doméstica, comunitária e institucional. A análise desses dados corrobora para o entendimento da gravidade da controversa realidade e, dessa forma, estabelece políticas públicas que minimizem a vulnerabilidade desta população. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico das notificações de violências interpessoais contra pessoas com deficiência (PCDs) no Brasil, no período de 2013 a 2023, segundo tipo de deficiência (intelectual, física, auditiva e visual), sexo e faixa etária. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico descritivo, com dados do Atlas da Violência 2025, tendo como base a Pesquisa Nacional de Saúde de 2013 (PNS), conduzida pelo IBGE, abordando a violência dirigida a PCD no Brasil entre 2013-2023. **RESULTADOS:** Entre 2013 e 2023 houve crescimento em todas as categorias: deficiência intelectual (+107%; 2.495→5157), física (+174%; 1.631→4476), auditiva (+149%; 495→1235) e visual (+131%; 631→1460). Em 2023 registraram-se 20013 notificações. A taxa por 10 mil habitantes foi maior na deficiência intelectual (47,8), seguida da física (16,0), auditiva (5,2) e visual (1,9). Mulheres apresentaram taxas substancialmente superiores, destacando-se deficiência intelectual (75,5 vs. 28,9 em homens). A violência doméstica predominou (56,7%), seguida da comunitária (24,1%) e institucional (3,1%). Pessoas com transtorno mental concentraram 9729 casos. A violência física foi a mais frequente (52,7%), seguida da psicológica (31,0%), sexual (22,3%) e negligência/abandono (21,4%). Entre mulheres com deficiência intelectual, a violência sexual atingiu 43,8%. A maior concentração ocorreu entre 10–19 anos (21,2%), com destaque para violência sexual (45,6% nessa faixa). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo proporcionou identificar as principais formas de violência contra PCDs e quais grupos possuem maior vulnerabilidade, dentre eles, destaca-se as mulheres com deficiência intelectual, as quais concentram altas taxas de violência sexual, sendo fundamental a adequação de políticas públicas para defesa dessa parcela social.

**PALAVRAS-CHAVE:** violência, pessoas com deficiência, saúde pública, estudos

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Catarina, poetrafranzoi@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Santa Catarina, gabriel.flacerd@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Santa Catarina, leonsallus@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Estadual do Ceará, willian.rodrigues@aluno.uece.br

<sup>5</sup> Universidade Estadual do Ceará, caue.sales@aluno.uece.br

<sup>6</sup> Universidade Estadual do Ceará, fabricioandravm2017@gmail.com

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Catarina , poetrafranzoi@gmail.com  
<sup>2</sup> Universidade Federal de Santa Catarina, gabriel.flacerd@gmail.com  
<sup>3</sup> Universidade Federal de Santa Catarina, leonsallus@gmail.com  
<sup>4</sup> Universidade Estadual do Ceará, willian.rodrigues@aluno.uece.br  
<sup>5</sup> Universidade Estadual do Ceará, caue.sales@aluno.uece.br  
<sup>6</sup> Universidade Estadual do Ceará, fabricioandradevm2017@gmail.com